

SEVERINO MILANÊS DA SILVA

Proprietárias Filhas de José Bernardo da Silva

O PRINCIPE DO BARRO BRANCO E
A PRINCESA DO VAI NÃO TORNA



Severino Milanês da Silva

Proprietarias: Filhas de José Bernardo da Silva

**O Príncipe do Barro
Branco e a Princesa do
VAI NÃO TORNA**

O Reino do Barro Branco
é defronte uma colina
cortado por quatro rios
de água potável e flua
fica nos confins da Ásia
bem perto da Palestina

No placaro desta colina
o príncipe fez residência
cnde a relva oferecia
o odor da sua essência
e a lua derramava
seus raios de refulgência

Nesse reino residia
um casal de outra nação
que morreram na pobreza
foi uma contradição
deixaram um filho somente
o qual chamava-se João

João se vendo sozinho
achou que não estava bem
sem pai, sem mãe, sem irmão
sem carinho de ninguém
disse: o mundo agora é meu
embora morra também

No outro dia João
seguiu a sua viagem
viajou o dia todo
sem lhe faltar a coragem
chegou na casa dum velho
lhe pediu uma hospedagem

O velho disse: pois não
num tom severo e constante
eu também já andei muito
pelo mundo ambulante
e sei quanto é pesada
a vida de viajante

O velho disse: João
precisa tomar cuidado
mas vou lhe fazer presente
do que tenho aqui guardado
o velho deu-lhe 3 pães
e um cavalo arreado

O velho ainda lhe disse
com toda calma e carinho:
cada pão desse é um dia
para lanchar no caminho
mas por tudo nessa vida
não coma os pães sozinho

O velho entregou-lhe os pães
disse: o cavalo é aquele
não existe um inimigo
que pegue nas rédeas dele
faz alguma coisa, quando
primeiro falar com ele

João despediu-se do velho
severo, risonho e franco
e disse: neste cavalo
todo perigo eu empanco
nesta noite ele dormiu
no Reino do Barro Branco

O príncipe desse reinado
era um herói na espada
ambicioso demais
natureza desgraçada
desses ricos que não podem
ver pobre possuir nada

Esse príncipe era solteiro
rico e muito presunçoso
Inde não tinha casado
porque achava custoso
ir raptar uma princesa
no reino mais perigoso

Chamava-se Vai Não Torna
o reinado da princesa
chamava-se assim porque
quem lá naquela empresa
se acabava por lá
morria sem ter defesa

Porque a princesa tinha
um livro muito decente
um espelho misterioso
duma luz incandecente
que lhe contava o futuro
e passado e o presente

E mesmo ela só casava
se a pessoa procurasse
um lugar pra se esconder
que o livro não contasse
o seu espelho não visse
com ele ela não sonhasse

Príncipe de outra nação
chegando lá procurava
caverna pra se esconder
mas a princesa sonhava
seu espelho via tudo
e o livro dela contava

Leitor, falemos no príncipe
e no seu mal coração
quando viu João no cavalo
atacou-lhe a ambição
de ficar com o cavalo
e mandar matar João

O príncipe do Barro Branco
em seu reino possuía
um jardim onde os pássaros
entoavam ao meio-dia
ao crepúsculo matinal
saudando o astro de dia

Tinha flor misteriosa
de perfume diferente
velho de oitenta anos
que se achava demente
cheirando uma flor daquelas
floava um anjo inocente

Um corta-jaca do príncipe disse que João tinha dito que o jardim do reinado era feio e esquisito e ele querendo fazia outro muito mais bonito

O príncipe ouviu a história apenas só fez dizer chamou João e lhe disse: você tem que me fazer outro jardim mais bonito ou faz ou tem que morrer

—Antes do dia amanhecer quero o jardim preparado; João voltou pensativo triste e contrariado foi contar ao cavalo o que tinha se passado

O cavalo aí falou disse: oh príncipe sem mister! disse a João: me solte eu enfrento o que vier eu vou fazer o jardim da forma que ele quer

Quando o cavalo soltou-se chegou dentro do jardim pisava os pés de verbena e quebrava os de jasmim com menos de uma hora ali tudo levou fim

Quando João viu ali
o cavalo estragar
todas flores do jardim
ficou sem poder falar
disse consigo: só Deus
é quem me pode salvar

João aí mesmo dormiu
na relva sobre o gramado
acordou-se à meia-noite
pelo hálito perfumado
viu tanta beleza que
ficou de tudo encantado

João foi chamar o príncipe
para ver a boniteza
flores de prata e de ouro
de safira e de turqueza
de turmelina e brilhante
compunha a sua riqueza

Onde o cavalo pisou
nas bancadas do jardim
nasciam pés de brilhante
com as fêlbas de marfim
com as pétalas de ouro
e as folhas de rubim

Quando o príncipe chegou
reparou tudo a.persí
toda beleza do mundo
pédia encontrar-se ali
fitou o jardim e disse:
como este eu nunca vi

O corta-jaca aí disse:
quero ver isto em que se torna
mande ele atravessar
a fonte da água morna
pra ir busca a princesa
no Reino do Vai Não Torna

O príncipe disse: João
sabes que vou te mandar
no Reino do Vai Não Torna
uma princesa buscar?
daqui lá são 3 mil léguas
em 3 dias há de chegar

João aí voltou chorando
chelo de tanto cansaço
disse o cavalo: isto é nada
eu quebro todo embaraço
só não penetro no céu
mas na terra tudo faço

--Você se monte em mim
pegue os 3 pães e conduza
eu já escondi Minerva
na fonte de Aretuza
guardel Eolo e Saturno
nos campos de Ampeluza

O rapaz aí montou-se
seguiu sua direção
adiante a fome atacou
ele ficou sem ação
mas para comer com ela
não encontrava um crietão

Porque João se lembrava
que o velho tinha dito
que se comesse os pães só
tinha um castigo maldito
mas ele não encontrava
gente naquele esquelito

Porém por felicidade
João avistou um ninho
era duma águia velha
dentro só tinha um filhinho
João aí comeu o pão
junto com o passarinho

Nisto a águia chegou
a João foi perguntando:
que fazes na minha casa?
disse João: estava dando
comer a este bichinho
que estava se acabando

A águia deu-lhe uma pena
em sinal de agradecida;
--Siga a sua viagem
que ela não é perdida
eu estarei com você
em toda ação desta vida

O rapaz aí dormiu
no outro dia marchou
já perto do meio-dia
a fome o atacou
mas para comer com ele
ninguém ali encontrou

la chegando no rio
na travessia deserta
viu um peixe que a escama
estava de lama coberta
o peixe estava com fome
estava de boca aberta

O rapaz no mesmo instante
sem a menor novidade
tirou o pão e partiu
ansioso de vontade
deu um pedaço ao peixe
e comeu a outra metade

Nisto chega um peixe grande
e a João foi dizendo:
que procuras neste rio?
disse João já tremendo:
dando comer a este peixe
que de fome está morrendo

—Este peixinho é meu filho
fique sabendo o senhor
toma uma escama das minhas
eu serei teu protetor
com ela tu te defendes
seja em que perigo for

João agradeceu ao peixe
e seguiu no outro dia
passando serras e bosques
cordilheira e serrania
mas para comer com ele
ninguém lhe aparecia

Já era o terceiro dia
João estava desanimado
pela fome que sentia
estava contrariado
quando encontrou um borrego
berrando desesperado

João vendo o borrego assim
ligeiro se desmontou
da corona fez toalha
pegou o pão e cortou
deu um pedaço ao borrego
e comeu o que lhe tocou

Aí chegou uma ovelha
perguntou ao desconhecido:
queres matar o meu filho?
disse João comovido:
eu estava alimentando
que de fome estava caído

A ovelha agradeceu
e disse: João amigo
leva uma lã destas minhas
e guarda ela contigo
com ela tu te defendes
do mais horrendo perigo

Aí o cavalo disse:
João, cuido em viajar
ainda tem 500 léguas
pra você hoje tirar
e a princesa já sabe
que você a vai buscar

João ai se montou
no seu cavalo arreado
o cavalo ia veloz
que só um carro blindado
às cinco horas avistou
as muralhas do reinado

Estava a princesa sentada
no terraço e quando viu
o cavalo relinchou
e a princesa sorriu
uma paixão dominante
por João ela sentiu

João contemplou a princesa
com seu olhar soberano
os dentes da côr de pérolas
seu traje dum fino pano
como o céu da Galiléia
ou o azul do oceano

A cintura era um anel
a voz igual um platon
tinha o perfume dos cravos
e das rosas de Saron
tinha as belezas das virgens
lá do templo de Sion

João lhe disse: princesa
eu venho aqui obrigado
do principe do Barro Branco
eu sou o encarregado
para levar a princesa
na côrte do seu reinado

--Eu sei que daquele príncipe há tempo que sou querida porem muitos já têm dado esta jornada perdida chegam aqui perdema viagem só têm 3 dias de vida

--Dou-lhe prazo de 3 dias para você procurar um canto para esconder-se pra consigo eu não sonhar que meu espelho não veja nem meu livro não contar

João disse: meu cavalo perdi todo conteúdo a princesa tem um espelho e um livro de estudo são dois objetos mágicos que dão noticia de tudo

--Se valha do rei das águias o cavalo respondeu João aí pegou a pena uma águia apareceu --João para que me queres? me diz quem te ofendeu?

João disse: águia me guarda em qualquer lugar que seja que a priucesa não sonhe comigo nem seu espelho me veja o livro dela não conte; me salva desta peleja

A águia disse: João
eu irei te ajudar
pegou João pelo meio
e saiu com ele a voar
então nos raios de Júpiter
foi nessa noite o guardar

No outro dia a princesa
disse: uma águia te botou
nos raios de Júpiter
que meu espirito sonhou
o meu espelho te viu
e meu livro me contou

Disse a princesa: João
cuidado na guilhotina
se esconda no inferno
se não o prazo termina
sua cabeça é cortada
ninguém lhe revoga a sina

João pegou a escama
um peixe lhe apareceu
pegou João pelo braço
foi a casa de Nereu
passeou no mar de Netuno
guardou-o no rio Alfeu

João chegou no outro dia
a princesa disse assim:
sonhei que no rio Alfeu
dormiste um sono sem fim
o meu espelho te viu
e meu livro contou a mim

Disse a princesa: João
o prazo está terminando
tem uma noite somente
e a hora está chegando
a fôrça já está armada
e o carrasco esperando

João pegou a lâzinha
da ovelha e deu um grito:
valha-me o rei dos carneiros!
veio um carneiro bonito
que parecia da raça
dos carneiros do Egito

João contou ao carneiro
a sua grande tristeza
do livro e do espelho
e do sonho da princesa
disse o carneiro: João
eu faço a sua defesa

—Eu vou transformar você
em uma pulga medonha
para morder a princesa
que ela fique em enfado
porque ela não dormindo
com você nunca mais scuba

—Você só morde nas costas
nem de frente, nem de lado
para ela não dormir:
cuidado o dedo molhado!
se ela passar-lhe o dedo
você está desgraçado!

Com umas palavras mágicas
como pulga o transformou
pois à noite a princesa
nem dormiu e nem sonhou
o espelho não viu nada
e o livro nada contou

No outro dia a princesa
abre da cortina o leito
João também desencantou-se
estava um jovem perfeito
inda sentindo o perfume
daquele corpo bem feito

A princesa perguntou-lhe:
aonde foi que dormiu
que eu não sonhei contigo
nem o meu espelho viu
meu livro não contou nada?
João nesta hora sorriu

—Eu dormi com a senhora
lhe fazendo companhia
pra senhora não dormir
eu lhe fiz esta grosseria
mordi lhe a noita foteira
até amanhecer o dia

João lhe disse: fui eu
aquela pulga malvada
disse a princesa: por isso
do sono eu fui privada
o meu espelho não viu
o livro não contou nada

Disse a princesa: João
tens que ser o meu esposo;
disse João: Deus me livre
o príncipe é um perigoso
ou manda matar-me ou dar-me
um castigo rigoroso

Porem por felicidade
quando João tinha saído
para buscar a princesa
o príncipe foi abatido
em um duelo que deu
e nesse tinha morrido

João chegou no reinado
estava um desgosto profundo
tudo coberto de luto
desde o rico ao vagabundo
e o príncipe do Barro Branco
morando no outro mundo

João voltou com a princesa
naquele mesmo momento
já na corte anunciavam
a hora do casamento
no Reino do Vai Não Torna
receberam o sacramento

João tirou o retrato
do seu cavalo arreado
a águia de uma banda
e o carneiro dum lado
para todo dia ter
recordações do passado

FIM-Juazeiro-Ceará, 15/07/80

Lira Nordestina

7592
Maria de Jesus Silva Diniz

Grande variedade de folhetos e orações
Rua Sta. Luzia, 263 - FONE 511-0066
Juazeiro do Norte - Ceará

A G E N T E S:

BDSON PINTO DA SILVA
Mercado S. José--Compartimento N.º 7
Iec'le - Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA
Mercado Central - Box 127
Terezina - Piauí

MANOEL PINTO DA COSTA
Praça do Mercado Central, 33
6705 - Bacabal - Maranhão

MARIA JOSÉ DA SILVA:
Rua Prof. João Severo, 70
Bayeux - Paraíba

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS
Rua Eng. Paulo Lopes 695
Lote 4, final de Ônibus, 745 Cascadura
Bangu - Rio de Janeiro - RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES
Av. Santana do Ipanema, 315
Bairro Cruz das Almas - Maceió - AL

SNB